



**Le Corps**  
"Onde seu corpo e a seda se misturam"  
R. Stª Rosa, 151 - Glória - V. Velha  
Tel: 229-7718 - Fábrica: 322.8087

*Victoria  
Lavoura de  
Jurema*

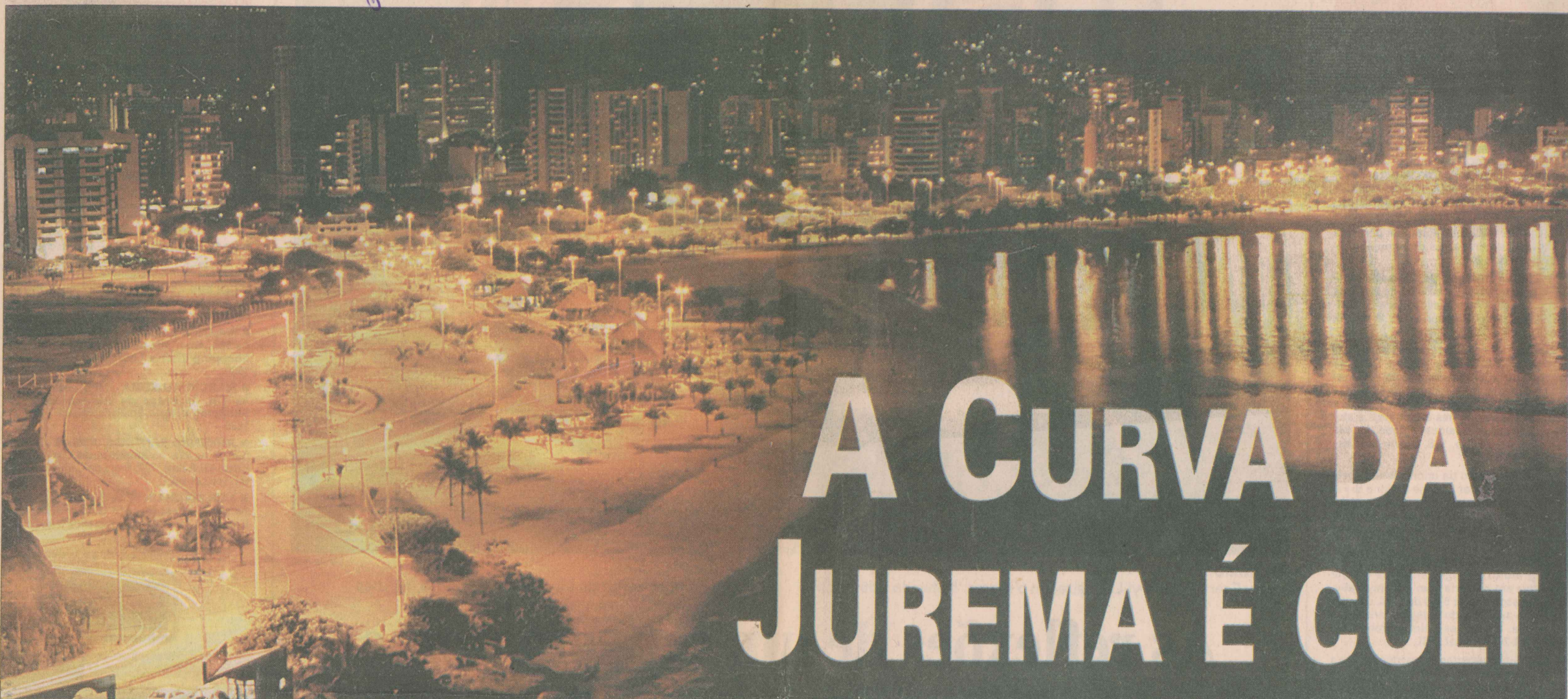
# Caderno Dois



"Um toque de  
carinho para  
o seu corpo"  
CAMISOLA  
ESTAMPADA  
R\$ 16,90  
(à vista)  
Hipper Roncetti, Lj.21  
Tel: 334-2921

*Belle Noite*  
LINGERIE

A GAZETA - Vitória (ES), domingo, 4 de abril de 1999



## Aterrada na década de 70 e urbanizada há três anos, só agora foi descoberta por projetos culturais variados voltados para as artes plásticas, MPB, rock e cinema

ROSE FRIZZERA

É a era o patinho feio cercada por belos vizinhos como a Praia do Canto, Ilha do Boi, Ilha do Frade, Enseada do Suá. Os moradores destas redondezas torciam o nariz para a “favelinha” de barraqueiros que surgiu ali a partir do Aterro da Condusa, na década de 70. A calma enseada, point praiano do começo dos 80, há três anos urbanizada, desabrochou. A Curva da Jurema, maior área de lazer do metro quadrado mais caro de Vitória, tem sido a menina dos olhos de projetos culturais que arrastaram para lá um público cult.

De dia, toda a região que vai da Praça dos Namorados à Praça do Sururu (Praça Sônia Queiroz do Vale) se transforma em uma grande academia a céu aberto. Já nas primeiras horas da manhã seu calçadão é tomado por atletas de plantão. Sob os coqueiros acontecem aulas de ioga, alongamento. No mar, hidroginástica. Ciclistas dividem espaço com corredores e adeptos das caminhadas.

A deslumbrante paisagem noturna enfeitada pelas luzes dos bairros vizinhos, a ponte da Ilha do Frade, a silhueta da Ilha das Andorinhas,

no entanto, ficava abandonada. Ficava. A cidade descobriu a Curva da Jurema através de projetos culturais variados. Por ali, ao longo de toda a semana, tem opção certa voltada para as artes plásticas, MPB, acústicos, rodas de samba, rock alternativo, cinema, pagode. Cada uma direcionada para um público específico, no melhor exemplo de democratização de uma privilegiada área pública. Em uma cidade, infelizmente, pobre em cinemas e espaços para as manifestações artísticas, a Curva vem se tornando um verdadeiro palco aberto.

**ECLÉTICOS** – Entre os 18 quiosques tem lugar para tudo. Nas terças-feiras, as barracas de números 17 e 18 têm lotado. Por lá, vem circulando um público jovem atraído pelas **jam sessions** intituladas **Movimento na Curva**, capitaneadas pela Banda Manimal. A cada semana, novas adesões: músicos de todos os estilos e fases, dança do ventre, capoeira, show de pirofagia, poesia e até esculturas ao ar livre, como pretende fazer a artista plástica Flávia Carvalhinho. “Vamos começar na próxima terça, um pouco mais cedo, quando ainda não estiver tão cheio. Vou

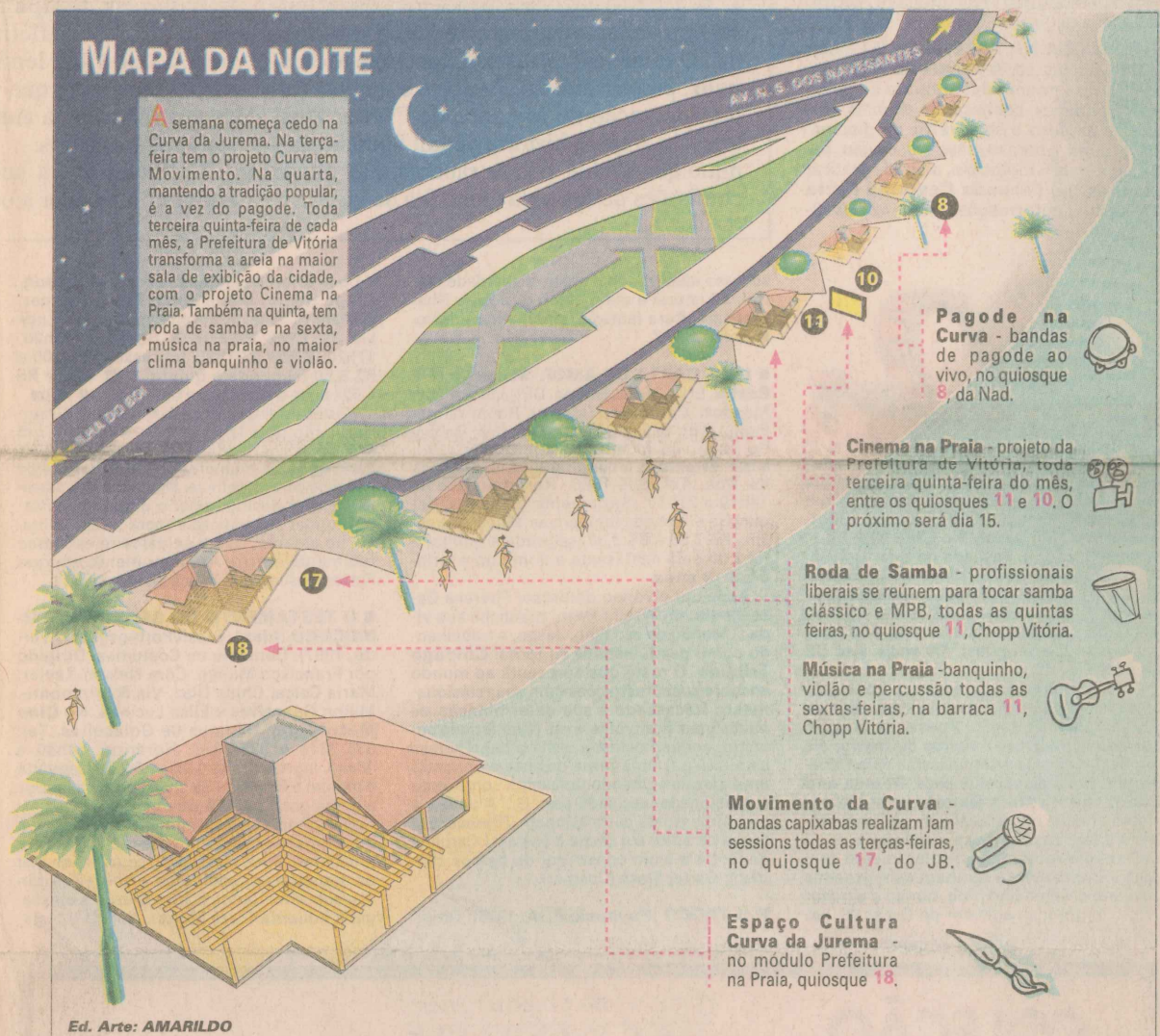
criar esculturas vivas”, diz ela, se referindo aos moldes em gesso que pretende tirar do corpo das pessoas.

O quiosque do JB divide espaço com o módulo Prefeitura na Praia, que abriga o Espaço Cultural Curva da Jurema. Até o dia 17 de maio, a rústica galeria, cujas paredes são redes de pescadores, mostra a exposição do fotógrafo Rogério Zago, **Natureza – Flores e Cores**, com 48 fotos de espécies nativas.

Na quarta-feira é a vez do pagode. A frequência é bem mais popular e também criticada. Barraqueiros vizinhos do quiosque de número 8, da Nad, quem promove o “requebra” com bandas ao vivo, reclamam do som muito alto, impedindo que as demais barracas façam um trabalho diferenciado.

Toda terceira quinta-feira de cada mês, a sala de cinema passa a ser a areia da praia. Lançado pela Prefeitura de Vitória, através da Secretaria Municipal de Cultura com produção da Galpão Produções, desde que foi lançado em julho, o **Cinema na Praia** se transformou em um evento dos mais democráticos.

**FREQUÊNCIA** – O Cinema na Praia é um marco na história da





Roberto Burura

#### OUSADIA

Ar circense na noite da Curva com o show de uma mulher que engole fogo



Helô Sant'Ana

#### DEMOCRÁTICO

O projeto 'Cinema na Praia' congrega um público assíduo e eclético

ocupação noturna contemporânea da Curva da Jurema. Um dos produtores, Orlando Bonfim, lembra que em princípio a Galpão pensou em projetar os filmes na Praia da Camburi. "Mas a Curva era um local especial, bonito. E estava sem uma ocupação digna do lugar, pouco frequentado", observa Orlando.

Admirador do pedaço, principalmente da barraca de número 11, a Chopp Vitória, que funciona como apoio do projeto cinematográfico, Orlando ressalta que muitos espectadores assíduos dos filmes projetados ali, não costumavam ir na Curva. "Muita gente nunca tinha ido. Agora percebemos uma coisa fantástica: os moradores da Ilha do Boi descem a pé com suas cadeiras de praia na mão, ao mesmo tempo que microônibus vindos de vários bairros da cidade ocupam o estacionamento. O Cinema na Praia é o projeto que congrega o público mais eclético da Curva da Jurema", constata.

Outros projetos podem ser chamados de acústicos. Como a Roda de Samba, que rola no quiosque Chopp Vitória todas as quintas-feiras. "Antes a noite na Curva da Jurema se resumia ao pagode das quartas-feiras, mas a associação dos comerciantes quer criar um movimento cultural aqui", diz Helder da Rosa Faria, integrante da associação e um dos proprietários do Chopp Vitória.

Curtindo um fim de noite em uma das barracas, Rhander Teixeira Prolon costuma ir na curva desde os tempos dos "barraqueiros", para pegar praia. "Naquela época não tinha noite na curva. Agora os projetos dos meninos do Manimal e do Helder (Helder da Rosa Faria) estão dando uma força ao lugar", diz o rapaz, que nunca faltou a uma sessão do Cinema na Praia. "Só falta atração para depois das 19 horas de domingo. A gente chega de Manguinhos e não tem o que fazer em Vitória", reclama.

## Nome pode ser de uma cabocla da Umbanda

A Curva da Jurema já foi Praia do Aterro, na época em que as barraquinhas cobertas com lonas coloridas ocupavam o imenso aglomerado de terra vermelha da região. Já naquele tempo a praia era uma das melhores para banho. O monitoramento semanal da balneabilidade das águas da curva feito pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam) comprova: em 98% das amostras, a enseada se apresenta própria para o banho de mar.

Frequentador desde a década de 70, José Gomes de Souza, o Katita, assume o batismo da Curva da Jurema. Se inspirou na cabocla Jurema, personagem da umbanda. "Vista do Hotel Senac, a Curva lembra a silhueta de uma mulher de lado", justifica Katita.

Boêmio, costumava responder assim aos que o convidavam para pegar uma praia no Aterro: "Que praia do Aterro que nada. É a Curva da Jurema", sentenciava. Entre um copo e outro de cerveja, Katita frequenta o lugar até hoje. "Teve a fase boa, depois a popularização com a lambada e agora ela está linda", diz.

Katita lembra do tempo em que um grupo de amigos fazia "paneladas" na barraca do Russo, um alemão que abria a precária cozinha para os batu-

queiros prepararem seus pratos. Esse grupo de sambistas originou mais tarde a Confraria do Triângulo das Bermudas.

O pesquisador Willis Faria, também gerente da Unidade de Conservação da Semmam, que cuida da Curva da Jurema, tem outro palpite para o nome. Para ele, foram os barraqueiros que batizaram o lugar. Acha isso porque muitos deles eram Nordestinos e em Fortaleza tem uma praia famosa chamada Volta da Jurema. "Também é o nome de uma árvore cultuada pelos Tupinambá, tribo nativa do Nordeste. É uma árvore que emite bons fluidos do caule, folhas e flores", descreve Willis.

Polêmicas à parte, aquela é uma área privilegiada pelo Projeto Orla, que quer valorizar todo o balneário de Vitória. Cesar Vasquez, coordenador técnico do Orla, adianta que dentro de 40 dias a Prefeitura de Vitória lançará uma proposta de valorização da Curva da Jurema, com melhorias na iluminação. "Queremos revitalizar toda a orla e na curva a prefeitura vai mudar a iluminação e levar para lá projetos culturais, como já acontece o Cinema na Praia", adianta Cesar Vasquez, anunciando a possibilidade de implantação de uma Escolinha de Vela, anexo ao Iate Clube. (R.F.)

A melhor opção  
da noite está de volta.



Aguarde!

8 de Abril.